

No risco, a evolução de formas e o evidente prazer de se produzir ARTE.

VÂNIA CRUZ PINTO SOARES

A REVISTA **Vértices** OUVIU MARCOS ANTONIO ESQUEF MACIEL, DOCENTE DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE CAMPOS NAS ÁREAS DE LINGUAGENS E CÓDIGOS E QUÍMICA /SAÚDE.

ESQUEF É GRADUADO EM DESENHO INDUSTRIAL PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, COM LICENCIATURA PLENA PELO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. PÓS-GRADUADO EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL PELA FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAMPOS. É O RESPONSÁVEL PELA PROGRAMAÇÃO VISUAL DA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE CAMPOS. A INCIDÊNCIA DE COR E FORMA ESTÁ DIANTE DE SEUS OLHOS MUITO ANTES DE ALGUÉM PERCEBER A OBRA.

OS PRIMEIROS ENSAIOS DA ÉPOCA DE INFÂNCIA CONTINUAM APRIMORANDO A ALMA ARTISTA, AO PONTO DE PREMIÁ-LO EM VÁRIOS CONCURSOS E SALÕES DE HUMOR DE QUE PARTICIPA.

MARCOS ANTONIO ESQUEF MACIEL DEDICA PARTE DE SEU TEMPO A DESLOCAR O TRAÇO ONDE A SENSIBILIDADE PERMITE QUE A SUA ARTE ACONTEÇA.

Vértices: *No silêncio da criação, quem fala mais alto: a obra pronta ou a construção desta obra como um "desenho mágico"?*

• **Marcos Esquef:** A criação e a imaginação nunca estão separadas e inertes, vive-se pensando a todo instante, fazendo exercícios mentais, buscando resultados, para se obter uma nova maneira ou melhoria de vida das pessoas, seja pela via artística, científica, tecnológica, etc.

No meu modo de ver, não existe um momento único de criação. Quando se pretende fazer alguma produção artística, existem várias fases antes do resultado final. No meu caso particular, quando pego uma folha de papel em branco, já tenho alguma "coisa" em mente, simplesmente deixo que o lápis crie, desenhe e desenvolva livremente as idéias, tentando traduzir graficamente o que vem de dentro de mim.

É um eterno traduzir, deixar as idéias e imagens fluírem e se transformarem em realidade.

Quem fala mais alto, ao meu modo de pensar, é o imaginativo, as imagens mentalizadas e visualizadas de dentro de mim. O "desenho mágico" é o resultado obtido dentre as formas e técnicas apropriadas para tais efeitos e fins.

Vértices: *Ao criar a nova logomarca da Escola Técnica Federal de Campos, o sonho bateu de frente com a certeza de vê-la transformada um dia em um Centro Federal de Educação Tecnológica?*

• **Marcos Esquef:** Quando cria-se, projeta-se ou concebe-se algo, seja um objeto, um móvel, um carro, uma ilustração, uma dança, uma charge, enfim, uma produção artística, sempre se sonha de alguma maneira vê-lo crescer e se tornar real.

No caso particular da marca de nossa Instituição, inicialmente quero agradecer ao Prof. Roberto Moraes pela confiança a mim deferida. Foi um projeto de grande responsabilidade, haja

vista a elevada posição que a nossa Escola ocupa dentre os setores da sociedade, mas ao mesmo tempo, extremamente prazeroso e feito com grande paixão.

Vê-la sendo transformada em um Centro Federal de Educação Tecnológica é muito gratificante e vai ao encontro dos princípios que nortearam e objetivaram a transformação do símbolo antigo para o novo.

Vértices: *Tecnicamente, o que representa o símbolo da Escola?*

• **Marcos Esquef:** Bem, aqui se faz necessário um breve registro informativo. Toda empresa - da mesma forma que nós, desde crianças - desenvolve uma personalidade única de atuação para a comunidade tanto interna quanto externamente, para os seus clientes e fornecedores, necessitando assim de serem lembradas e associadas de alguma forma a essas características. Para isto ela tem um nome, que é a sua marca, a qual deve ser única e diferenciada contendo os seus princípios, e como já foi dito, a sua personalidade. Surge daí a necessidade de um sinal gráfico especial para a sua marca, que seria o seu **símbolo**. Além disto, utiliza-se um grafia particular (associada ao símbolo) da escrita de seu nome - o **logotipo** - palavra que vem do grego (lógos=palavra, e týpos=impressão, marca) sempre representado por um mesmo tipo de letra, seja estilizada ou não.

Ao conjunto formado por logotipo, símbolo, cores usadas para representá-los e suas instruções normativas de utilização em peças gráficas e mídias, dá-se o nome de **identidade visual**.

Dito isto, ao ser convidado pelo nosso Diretor, o prof. Roberto Moraes, para a criação de uma nova identidade visual para a nossa Escola - o que para mim foi uma grande honra fazê-la - esses conceitos foram somados a idéias de modernidade, leveza, dinamismo e ao criar um símbolo de transição, uma busca de forma estilizada, mostrar as letras que compõem as iniciais tanto da ETFC quanto as do CEFET.

Fazendo uma análise das formas de atuação de nossa Instituição, atuando nos diversos segmentos de nossa comunidade, através dos seus três níveis de ensino, sejam eles qualificação básica, ensino médio e tecnológico de nível superior, depois de vários rabiscos, que foram se transformando em um desenho amadurecido e próximo do objetivo pretendido, adicionou-se a idéia de mostrar a nossa Escola, buscando sempre novos caminhos e alternativas para melhor se inserir e contribuir para o crescimento da comunidade, lançando-se para o futuro, sem perder seus princípios que a norteiam.

Bem, enfim como resultado, foi criado um símbolo onde nele é lido as iniciais de nossa Instituição. Estão inseridos os três níveis de ensino (três elementos unidos entre si) que mostra leveza, dinamismo em forma de uma asa estilizada, alçando, dessa forma, "vôos" mais longos.

Vértices: *A produção visual pode ser considerada fruto da descoberta de novos valores à medida que se estimula o artista?*

• **Marcos Esquef:** Na minha ótica, seja ela artística ou não, deve conter um contínuo fazer, um produzir embutido. Quanto mais se é estimulado a produzir, mais sente-se valorizado o criador. A alta produtividade deve ser considerada uma forma de aprimoramento e amadurecimento de técnicas e estilos dos artistas. Quando se vive para desenhar, criar ou transformar e interpretar o mundo de maneira que os mesmos vêem, não se pode abandonar a idéia de estar sempre produzindo, não se esquecendo que eles têm algo que os diferencia.

Como vivo sempre buscando entrar em contato direto com a imaginação, a criação, desde menino, inventando coisas, novos objetos, brinquedos próprios ou não, nunca deixo de viver

pensando, imaginando e desenvolvendo novas idéias. Felizmente, estudei num curso e Universidade que me ajudaram e vieram ao encontro de todos esses anseios.

Sempre que posso digo a alguns alunos que, se eu parar de desenhar (as pessoas conhecem mais este meu lado) minha mão "enferruja", e percebe-se quando um grande pianista não dedicou tempo suficiente para o estudo de uma peça de seu concerto. Deve-se sempre estimular uma produção artística, mesmo que alguns resultados fiquem no campo acadêmico.

Para finalizar, gostaria de citar um slogan, dos tempos de universidade, de que sempre me recordo e faço dele um lema: "Enquanto arte, vida. Enquanto vida, arte."

Vértices: *O senhor é um chargista que já participou de várias mostras em níveis nacional e internacional. Na sua concepção, a cultura brasileira tem valorizado e estimulado o artista no seu universo produtivo?*

• **Marcos Esquef:** Dentro de meu foco de atuação, posso dizer que vemos poucas iniciativas e estímulos às expressões artísticas, vindo de nossa sociedade. Existem algumas isoladas, principalmente oriundas do poder público, havendo uma necessidade iminente de um maior engajamento de mais setores da sociedade, contribuindo assim para um incremento do nível cultural e uma maior valorização de todas as formas de expressões artísticas